

A C

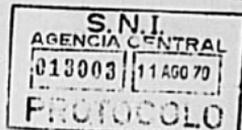
A C E

1 6 6 6 4 / 7 0

C N F

| / |

CONFIDENCIAL



SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA DE PORTO ALEGRE

Porto Alegre, RS 04.08.70

1. ASSUNTO :- PAULO BROSSARD DE SOUZA DINTO
 2. REFERENCIA :- DE nº 280, de 6/JUL/70, da ABSB.
 3. DIFUSAO :- ABSB/SNI
AC/SNI (Para conhecimento)
- 20064

ENCAMINHAMENTO Nº 44...../SC/APA/1970
nº 11 ST/2.15.....

Esta Agência encaminha o seguinte:

Cópia em Termo-Fax do discurso proferido pelo Dep Fed PAULO BROSSARD DE SOUZA DINTO, na cidade de ALMEIRA DAS MISSÕES/RS, na convenção - do MDB.

02/17/003

ANEXO: 1 cópia em Termo-Fax.



CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

2

Anexo ao Enc nº 124/APA (SS 15/11) de 07-08-70



CÓPIA DO DISCURSO PROFERIDO PELO PROF. PAULO BROSSARD DE SOUZA PINTO, NA CIDADE DE PALMEIRA DAS MISSÕES, NA CONVENÇÃO DO MDB

"Sr Presidente, Srs Parlamentares Federais e Estaduais e candi-
datos à Assembléia e à Câmara, eminente professor GERALDO BRO-
CHADO DA ROCHA, candidato ao Senado, Srs. dirigentes partidá-
rios de Palmeira e dos municípios vizinhos. Aqui estamos Rio-
grandenses em uma campanha política na qual idéias são propa-
gandas e objetivos são perseguidos, as idéias e os objetivos /
se confundem nesta hora porque o que nos reúne nesta fria ma-
nhã é a preocupação de RECUPERAR ALGUMAS LIBERDADES, ALGUNS DI-
REITOS, ALGUMAS FRANQUIAS DEMOCRÁTICAS e isto é o que explica
sobre tudo o entendimento havido há mais tempo, entre antago-
nista de longa data, é o que explica hoje a minha presença a-
qui. Convidado e estimulado por antigos adversários é que te-
nho dito reiteradas vészes e ainda voltarei a dizer, as diver-
gências em uma democracia são naturais e são necessárias, mas
por fundas que elas sejam elas não podem ser tao grandes que in-
peçam que homens de bem se entendam, esquecendo divergências /
antigos quando se cuida de recuperar os DIREITOS, AS GARANTIAS
AS PRERROGATIVAS, QUE DÃO DIGNIDADE A VIDA EM SOCIEDADE, (PAL-
MAS). Aqui estamos, aqui estamos senhores, aqui estamos em uma
campanha, tendo de reivindicar coisas que havíamos conquista-
do há decênios, depois de lutas tremendas, a liberdade e a se-
renidade do povo e nao só isto, há o respeito ao voto dado, o
caráter sagrado que tem de ter o voto em um regime democrático
sob pena de um regime não democrático, quando lutamos nós para
que a verdade eleitoral fôsse conquistada e foi conquistada.
O Rio Grande conheceu a verdade eleitoral depois de decênios /
de luta. Luta mantida para que ela fôsse uma realidade. Hoje
quando pensávamos que estas conquistas já estavam tao incorpo-
radas ao nosso patrimônio que nem nos dávamos mais conta do
que elas valiam, como não nos dávamos conta do ar que respira-
mos e que somos capaz de valorizá-los quando ele começa a fal-
tar, da mesma forma já nos tínhamos abituado tanto com elas /
que já não se falava mais nelas e outras preocupações nos u-
niam ou nos separavam, pois agora temos de REAVER AQUILO QUE
JÁ TINHAMOS CONQUISTADO. O Rio Grande como os demais Estados,
já não podem eleger mais os seus Governadores. MAS MEU DEUS DO
CEU QUE REGIME SERÁ ESTE, em que os Governadores nao são elei-
tos pelo povo, MAS SÃO ESCOLHIDOS POR UMA AUTORIDADE FEDERAL,
que a luz, que com plena publicidade sem recato algum vai esco-
lhendo um a um os futuros Governadores dos Estados, COMO O REI
DE PORTUGAL ESCOLHIA OS DONATÁRIOS DAS CAPITANIAS GERAIS, há
quatro séculos. (PALMAS). Em matéria de INSTITUIÇÕES POLÍTICAS
O REGRESSO É DE QUATRO SÉCULOS. Quantos municípios hoje no Rio

.....

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



.....

Rio Grande não podem escolher o seu prefeito, porque foram, con- siderados de segurança nacional, e, QUE SEGURANÇA SERA ESTA? - EM QUE O POVO NÃO PODE ESCOLHER O SEU PREFEITO COMO SE FOSSE UMA AUTORIDADE COM FORÇA CAPAZ DE COMPROMETER A SEGURANDA NA CIONAL. MAS QUE SEGURANÇA NACIONAL SERÁ ESTA? Riograndenses em que parece existir incompatibilidade entre ela e o ato de escol- her um simples administrador de um modesto município brasilei- ro. MAS APINAL, MAS O QUE É ISTO ? Mas haverá progresso nisto ou haverá um regresso espantoso. Se algum tempo, alguém, algum tempo, alguém, algum dos nossos maiores adversários sustentasse uma idéia desta nós nos levantaríamos contra ela e diríamos - que ele estaria a conspirar contra a República e a trair a de- mocracia e se nos diríamos dos nossos adversários quaisquer - que eles fossem coisas tais, e se faríamos a eles as criticas/ mais severas, agora pergunto eu, poderemos nós assitir isto - tranquilamente e achar que está bem feito, e achar que corresponde aos ide- ais de purificação da democracia que nós tanto defendemos. Mas nós meu Deus do Céu, não passamos tôda a vida dizendo que o grande mal das instituições republicanas brasileiras ERA A HI- PERTROFIA DO PODER EXECUTIVO que fazia das autoridades executi- vas, autoridades verdadeiramente irresponsáveis, não defendi- mos nós a responsabilidade política, o Governo de gabinete, o sistema parlamentar? Mas bem, nunca em tempo algum as autori- dades executivas tiveram poder tão grande e o que é mais sério e mais grave, PODER QUE ELAS PROPRIAS SE AUTORGAM porque não - foi um poder conferido pelo povo. (PALMAS). E nós que tantas - vizes e em tantos companhias memoráveis denunciemos os abusos dos poderes executivos irresponsáveis, poderes agora dizer que es- tá bem e muito bem o que ocorre em nosso País, quando a idéia de legalidade que é a garantia dos cidadãos e dos Governos foi avariada e terminou por desaparecer gerando uma clima de inse- gurança que é denunciado pelo próprio Governo? Quando os Gover- nos deixam de de cumprir a Lei que autoridade tem eles para e- xigir que os governados cumpram a Lei? Nas sociedades democrá- ticas existem entre governos e governados um pacto de verdade. A verdade é a inspiradora das instituições democráticas. Quan- do porém a Lei deixa de ser cumprida, quando constitui um obs- táculo eventual ou aparente ao interesse e a Lei invés de ser cumprida é substituída por outra Lei que amanhã será substituí- da por outra que depois será substituída por uma terceira. A fim de facilitar, de desviar os incômodos que o estrito cumprí- mento da Lei pode impor certas autoridades. Quando isto ocorre,

.....

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



senhores, quando isto ocorre, desaparece o cimento que dá a responsabilidade, que dá a segurança, que dá autoridades. E é o que está ocorrendo em nosso País. TINHAMOS CONSTITUIÇÃO, CONSTITUIÇÃO QUE NÓS ENTENDIAMOS QUE ERA DEFEITUOSA PORQUE CONSEGUA A IRRESPONSABILIDADE DO PODER EXECUTIVO, ESTA CONSTITUIÇÃO FOI SUBSTITUIDA POR OUTRA? QUE HIPERTROFIOU AINDA MAIS O HIPERTROFIADO PODER EXECUTIVO, como se não bastasse uma terceira substitui uma segunda e nesta terceira existe cláusulas QUE DEGRADAM A NAÇÃO BRASILEIRA aos olhos das Nações. (PALMAS). Por ela o Chefe do Poder Executivo pode suprimir a Câmara dos Deputados e pode extinguir o Senado Federal, pode fechar o Supremo Tribunal Federal, que dizer, TEM PODERES ABSOLUTOS, poderes absolutos pode absolvendo a competência do poder judiciário ou no exercício puramente discricionário, arbitrário de um poder/que ele próprio lhe conferiu, pode banir do território brasileiro, pode eliminá-los da vida pública, pode suprimir-lhes a fazenda, pode enfim fazer aqui o que a séculos as Nações Ocidentais não suportam e não admitem mais, TEM PODERES COMPARÁVEIS/ AOS PODERES DE TODAS AS RUSSIAS; TEM PODERES QUE SOMENTE O MAIS TOTALITÁRIOS DOS ESTADOS TOTALITÁRIOS ESTADOS PODEM CONHECER. - Pois bem senhores nós somos contra isto, nós continuamos fiéis aos ideais da liberdade e da responsabilidade e de democracia/ que nos acompanham desde aqui, estando ainda, começamos a militar na atividade pública de nossa terra. Não mudamos, cada vez mais fiéis, permanecemos aos nosso ideais que não os mesmos de liberdade, de democracia, de respeito a pessoa humana e por isto mesmo de tolerância e de cordialidade divergimos muito ou trora mas o respeito de todas as divergências como lembrava - ainda pouco o DEPUTADO PEDRO SIMON; faz quatro anos que unimo-nos em torno de uma solução que não era nem nossa e nem vossa, mas que era uma solução oferecida pela Assembléia do Rio Grande do Sul e ao Brasil, oferecendo graciosamente oferecendo ao País de uma solução alta para o Governo do Rio Grande, sem compromissos, sem permutas, sem compromissos outros que não foi sem o de governar o Rio Grande e com imparcialidade; tratando/ os riograndenses como riograndenses, apenas como riograndenses e não como correligionários ou adversários e jamais como inimigos, oferecemos uma solução que viesse trazer ao Rio Grande a concordância tão necessária depois de agitações tão profundas, de divergências tão radicais. Isto nós oferecemos ao Rio Grande e a resposta a este gesto de nobreza, a este gesto de cordialidade, a este gesto amistoso, foi um golpe rude, frio, mau sobre a Assembléia a fim de fazer da maioria uma minoria, a fim de fazer da minoria a maioria e o resultado foi aquele, o resultado é este que aqui estamos a assistir Como se isto não bastasse novamente a oposição era majoritária no Rio Grande, na Assem -

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



Assembléa do Rio Grande para impedir, que o governante do Rio Grande, fôsse escolhido em sintonia com a opposição, ouvida pelo menos a opposição, consultada pelo menos a opposição um novo golpe rude atinge a Assembléa de outra vez, o que era maioria passa a ser minoria, o que era minoria passa a ser maioria, e diante disso nós que tanto lutamos pela verdade eleitoral podemos dizer que está certo, que está correto, QUE É JUSTO OU TEMOS DE DIZER QUE POR MUITO MENOS QUE ISTO O RIO GRANDENSES JÁ DERAM A SUA VIDA, QU POR MUITO MENOS QUE ISTO O RIO GRANDE SE LEVANTOU MAIS DE UMA VEZ REIVINDICANDO OS DIREITOS ELEMENTARES DE ESCOLHEREM OS PRÓPRIOS GOVERNANTES E VER RESPEITADA A SUA VONTADE (PALMAS); Por isto nos encontramos aqui, senhores, por isto temos a tristeza, temos o pesar de ter de lembrar estas coisas quando como nos seria agradável se pudessemos falar em outra linguagem, de cuidar de outros problemas e não obstante/ ainda temos de insistir nisto que os nossos antepassados já enfrentaram e supuseram ter resolvido para as gerações que vieram depois d'êles. Pois estamos aqui ainda assim retomando o caminho já percorrido e cada vez me convence mais de que não é possível num País com as dimensões do Brasil com os problemas que o Brasil tem, DIVIDIDOS OS BRASILEIROS COMO SE POSSEM INIMIGOS. A terra do político de armarizar e compor. Não é somar/divergências, é somar simpatias e aumentar coincidências e juntar forças. O Brasil é UM PAÍS GRANDE DE MAIS PARA QUE POSSA SER GOVERNADO COMO UM JARDIM DE INFÂNCIA, em que os brasileiros sejam menores. Não o Brasil é um grande País, e um grande País só pode ter um grande povo, e um grande povo só pode ser aquele que tem sob si os domínios da liberdade e império da Lei. - (PALMAS).

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
- CIE -

RIO, GB, 5/10/70.

S. N. I.	
AGENCIA CENTRAL	
013003	11 AGO 70
PROTOCOLO	

- INFORMAÇÃO Nº 2029S/102-P-CIE -

1. ASSUNTO:..... Dep PAULO BROSSARD DE SOUZA PINTO
2. ORIGEM :..... III Ex
3. DIFUSÃO:..... SNI/AC - DSI/MJ
4. ANEXO:..... Documento em XEROX - 4 fls.

Este Centro remete cópia em XEROX da íntegra do discurso proferido pelo nominado, candidato a Senador pelo MDB, na cidade de PALMEIRA DAS MISSÕES/RS, no dia 04 Jul 70, às 11,20 horas.

-0-



CONFIDENCIAL

F I M